



Ὁ Μητροπολίτης Μπουένος Άϊρες Ἰωσήφ

CONTRA-ALOCUÇÃO

do Arcebispo Metropolitano Dom Dr. Iosif Bosch
na ocasião da ordenação diaconal do
Hipodiácono Serafim Polo Bossio

Brasilia, 31 de Agosto de 2025

*“o Filho do Homem veio para servir, e não para ser servido
E para dar a vida em resgate de muitos.”
Mt. 20,28*

Querido Hipodiácono Serafim,

O Senhor Deus, em sua imensa filantropia e dentro de seu arcano desígnio, te chama, através de nós, a que sejas elevado ao primeiro grau do sacerdócio, que é o Diaconato.

O diaconado é a **introdução** ao sacramento do Sacerdócio. Assim, a pessoa é **introduzida** – é **iniciada** – diretamente na quinta-essência deste mistério incomensurável que é o **serviço**. Por isso, o primeiro grau do sacerdócio é, por sua vez, a chave de leitura deste. E isso porque o mistério está necessariamente fundamentado e desenvolvido na pessoa de Cristo, que é o Sumo Sacerdote por natureza e, portanto, o primeiro dos Diáconos.

Mas, o que é este serviço? Trata-se de uma prestação social? Trata-se de uma assistência filantrópica ou caritativa? Trata-se de um auxílio meramente humanitário? Trata-se de uma ação que satisfaz as variadas necessidades humanas sem necessidade de retribuição?

Não! O serviço do qual estamos falando é de outra natureza, tem outra plataforma e, necessariamente, outro alcance: **trata-se da renúncia total e inegociável a si mesmo e da conseqüente entrega – voluntária, total e absoluta – a Cristo e à humanidade inteira por Ele redimida, tal como fez o Teântropo: “Quando Ele entregar a si mesmo como oferta de expiação, – diz o Senhor – verá a sua descendência, prolongará os seus dias, e a vontade do Senhor em sua mão prosperará.”** (Is. 53:10). Com efeito, Cristo se entrega voluntariamente como **oferta-oblação-sacrifício** – de

uma vez por todas (Hb. 10:2) – para resgatar toda a humanidade das consequências da negação primordial e restaurá-la e aperfeiçoá-la de acordo com o desígnio – sempre evolutivo e perfectivo – de sua vontade criadora e criativa.

O serviço do qual estamos falando é a **translação, a incorporação e a atualização *Semper-per-Gratiam* – χάριτι – daquela operação-vontade sacrificial e redentora – universal, cósmica, holística – de Cristo em cada um de seus chamados**. Sim, o mistério do **Sacerdócio-Serviço** pode ser traduzido nesta operação transcendental e misteriosa, através da qual Cristo participa e transmite gratuitamente a cada um dos eleitos esta sua própria vontade de negar-se, de revelar-se, de entregar-se e de sacrificar-se **por tudo e por todos, para tudo, segundo tudo**.

Assim, em todo sacerdote – de acordo com sua receptividade – e em cada nível da operação hierática, de acordo com a hierarquia operacional, encarna-se o serviço sacrificial de Cristo de maneira essencial e perfeita. Diríamos que cada homem chamado a este **serviço transcendente** encarna em si mesmo o mistério crístico e o atualiza *hic et nunc*. Mas **como isso é possível?** Somente através daquela **gratuidade** que tudo move e para a qual tudo é conduzido. A essa gratuidade também chamamos Graça.

Esta translação, esta incorporação, esta assimilação não se realizam por qualquer tipo de mérito, virtude ou direito. Muito pelo contrário, pressupõe-se a indignidade, a incapacidade, a imperfeição dos chamados, que, imperiosamente, devem ter a **autoconsciência** – plena e ativa – de sua própria condição e necessidade de cura, de terapia e de recuperação. Pois não se pode acessar nem exercer o **serviço** em questão, se não (pre)existe esta vivência, esta aceitação e a consequente consciência da própria situação, da própria necessidade, da própria dificuldade, do limite, da miséria, enfim, do próprio “nada”.

Dessa maneira, o chamado ao serviço paradoxalmente coincide com a queda no abismo e com a ígnea e intransigente vontade de tratamento e de recuperação que, por sua vez, se identifica com um amor inflamado, com uma paixão incontrolável, com um *Eros* inegociável por Aquele que emite o chamado, por Aquele que transmite o dom, por Aquele que garante a cura, por Aquele que, enfim, é percebido como **Verdade** e como **mais Íntimo que a própria carne**: “*Ai, ai de mim – diz o Bispo de Hipona – por quais graus fui descendo até as profundezas do abismo, cheio de fadiga e devorado pela falta da verdade! E tudo, meu Deus, tudo por buscar-te não com a alma, mas com os sentidos da carne, porque Tu estavas dentro de mim, mais interior que o mais íntimo meu e mais elevado que o mais alto meu.*” (Conf. III, 6, 11)

Assim, o **serviço** de que falamos é:

- busca ativa,
- ascese fervorosa,
- entrega insaciável,
- desejo infinito,
- amor incontrolável,
- negação vivificante,
- sacrifício bem-amado,
- aceitação sem limites,
- abertura cardíaca,
- paixão redentora,
- vontade sublimada,
- natureza resignificada,
- generosidade amplificada,
- limite transcendido,
- vida transformada,
- consciência cristificada,
- e – por fim – Reino aberto de *par em par* para tudo e para todos.

Querido Hipodiácono,

Que teu serviço na Igreja seja conforme o Serviço do **Cristo-Diácono**, do Bom Pastor, que dá a sua vida por suas ovelhas (Jo. 10:11). Que, neste tempo difícil e de transição, seja um **serviço novo** e continuamente **renovado pelo paradigma vivo** do Cordeiro degolado que faz “*todas as coisas novas*” (Ap. 21:5).

Neste tempo de incertezas, de frivolidades, de relativismos, que teu serviço seja um **raio de certeza absoluta** que ilumine todos os que cruzarem o teu caminho e precisarem de ti, mas, sobretudo, do teu Senhor Cristo, diante de Quem prestarás contas em Sua segunda Parusia, *pois não tarda a vir o Senhor da Promessa* (II Pd. 3:9)

E agora, sem mais, esquecendo-se de toda preocupação temporal, entra na alegria de teu Senhor, que te tinha preparada desde os séculos. Amém.